

## Tabagismo

O tema que seleccionamos foi o tabagismo pois achamos que é um tema que interessa a todos os ramos da sociedade e que assola negativamente a nossa sociedade.

Na entrevista acerca deste tema utilizamos quatro perguntas:

Tema A – Acha que o vício do tabaco prejudica e irá prejudicar a nossa sociedade?

Tema B – Serão os não – fumadores tão afectados ou mais que os fumadores, quando em contacto com o fumo?

Tema C – Será o tabaco tão nocivo a ponto de ser tão perigoso ou mais que vários problemas que assolam o nosso mundo? Como por exemplo o efeito estufa?

Tema D – A União Europeia deveria ter um maior empenho, na luta anti-tabagista e na protecção dos seus cidadãos em relação ao tabagismo?

Com base nestas quatro perguntas podemos efectuar o seguinte relatório:

Sobre o tema A, a opinião é uníssona, todos os entrevistados concordam que o vício do tabaco prejudica e irá prejudicar a nossa sociedade, a diversos níveis, como o aumento da mortalidade, “... a nova sociedade irá ser, caso o vício do tabaco continue, uma das sociedades com maior nível de mortalidade...”, do sedentarismo e dos problemas cardíacos e pulmonares, “...a sociedade irá ter cada vez mais problemas pulmonares e cardíacos do que já tem, fazendo com que o sedentarismo aumente...”. No fim podemos concluir que todos os entrevistados tem consciência que o tabagismo prejudica e prejudicará a nossa sociedade e uma nova sociedade.

Sobre o tema B a discórdia é o ponto de consenso. As opiniões divergem bastante dividindo-se em dois grandes grupos, os que consideram que os fumadores não são afectados pelo fumo dos fumadores e aqueles que pensam que os não fumadores são afectados pelo fumo dos fumadores. Os entrevistados que dizem que os não fumadores não são afectados pelo fumo do tabaco, justificam-se devido ao facto de que não são os não fumadores a fumar mas sim os fumadores, e que apenas eles é que são os prejudicados, “...são os fumadores que fumam o tabaco e não os não fumadores, por isso são só os fumadores a ser prejudicados...” Contudo há também entrevistados que afirmam que os não fumadores são também prejudicados como os fumadores pois apesar de não fumarem no sentido próprio da palavra fumam passivamente, isto é inalam os fumos tóxicos emitidos pelos fumadores, “... os não fumadores apesar de não fumarem, fumam passivamente inalando assim os fumos tóxicos emitidos por estes, sendo assim prejudicados a nível pulmonar.”

Sobre o tema C, temos dois tipos de declaração. Os que são a favor e os que são contra. Nos entrevistados que são a favor podemos ver que estes consideram o acto de fumar tão perigoso como os vários problemas que assolam o nosso mundo, “... Devido às imensas pessoas que fumam o efeito de estufa pode aumentar.” Nos entrevistados que disseram que não, estes consideram o efeito de estufa menos perigoso que o vício de fumar pois este atinge só a pessoa que fuma e é fácil de controlar. Sobre este tema, a discórdia é o ponto de consenso.

Sobre o tema D todos os entrevistados tem a mesma opinião e são categóricos ao afirmar que a União Europeia deveria fazer mais na luta antitabagista e também deveria proteger mais os seus cidadãos das consequências do tabaco. Os entrevistados pensam que a União Europeia não deveria apenas obrigar as tabaqueiras a por umas simples frases antitabagismo nos maços de tabaco mas sim deveria fazer uma campanha mais radical e deveria criar um conjunto de leis a aplicar em todos os países da União Europeia onde se deveria proteger os não fumadores, criando por exemplo uma lei que proibisse os fumadores de fumar em locais públicos,”... a União Europeia deveria ter uma campanha radical antitabagista e deveria proteger os não fumadores com um conjunto de leis para aplicar em todos os países da União Europeia...”.

Perante as declarações obtidas podemos relacionar os diferentes entrevistados, os entrevistados 1, 6,7,9,12 relacionam-se entre si pois tem o mesmo tipo de opiniões. Ambos acham que o fumo do tabaco não prejudica os não fumadores e que o tabaco não é tão perigoso como outros males que assolam o nosso mundo apesar de concordarem com os outros entrevistado nos outros temas. Também podemos relacionar os entrevistados 2,3,4,5,8,10,11 pois tem o mesmo tipo de opiniões, acham que o fumo do tabaco prejudica também os não fumadores e que o tabagismo afecta o nosso mundo como outros males que afectam o nosso mundo.

Segundo o relatório da entrevista podemos ver que existem dois tipos de entrevistados, os que pensam que o acto de fumar é isolado e não acarreta consequências e aqueles que acham e afirmam que o acto de fumar não é isolado e que acarreta consequências. Um diferente estrato social poderá contribuir para esta diferença de opiniões visto que os entrevistados 1,6,7,9,12 pertencem a um estrato social mais baixo e poderão ter assim um nível cultural mais baixo ao contrário dos entrevistados 2,3,4,5,8,10,11 que pertencem a um estrato social mais elevado e por isso poderão ter um nível cultural mais elevado.

### Fumar? Atitude moderna ou retrógrada?

Durante muito tempo, fumar foi e (talvez) é ainda sinónimo de afirmação, riqueza e luxúria. Fumo, doenças e problemas pulmonares e cardíacos atolaram-se e (talvez) ainda se atolam na nossa sociedade. Será que a sociedade do futuro, irá ter uma esperança de vida de 18 anos? Não cremos, mas não faltará muito para isso se nada for mudado. Soluções? Muitas e variadas, contudo nem todas podem resultar. Pode optar entre colar um penso ao braço e esperar que este faça milagres a isolar-se numa casa durante um mês e esperar que saia desta curada. Mas talvez a melhor solução comece pela força de vontade...

Será que a “lavagem cerebral” é suficiente para mudar a atitude da nossa sociedade em relação ao tabaco? Não, não bastam “lavagens cerebrais”, tem de haver uma lavagem na política antitabagista lusa e europeia, porque umas frases chocantes não são o suficiente numa luta contra um problema que abrange toda a nossa sociedade! Aliás, porque apesar de estas frases existirem o tabaco encontra-se à disposição de tudo e de todos e apesar de os nossos governantes insistirem na luta antitabagista estes ganham fortunas nos impostos e na produção de tabaco.

Mas no caminho desta epopeia Helénica encontra-se o “significado” errado mas presente que durante anos e anos a nossa sociedade associou ao tabaco. Porque não é num ano, dois ou três que se trava a ligação de luxúria, fama e Hollywood que a nossa sociedade durante tantos anos associou ao consumo do tabaco e que ainda está presente um pouco por todo o lado nos diversos estratos sociais.

No fim podemos constatar que não bastam campanhas e sensibilizações, é preciso atitude! E talvez seja isto que falta para que o tabaco desapareça de uma vez por todas da nossa sociedade.

#### Bibliografia:

Não consultamos nenhum site, livro ou outras fontes de informação na elaboração do trabalho.

#### Realização:

José Vítor Reis Lopes Gonçalves  
Lara Gil da Costa Lourenço  
Catarina Andreia Marinho  
Inês Osório Miranda